**Uma imagem com texto, aparelho

Descrição gerada automaticamenteGUIÃO PARA A CELEBRAÇÃO DO IV DOMINGO DA PÁSCOA B 2021**

**RITOS INICIAIS**

**Monição inicial**

P. *Ressuscitou o Bom Pastor que deu a vida por nós!* Desta Vida dada pelo Bom Pastor, brotam tantas vidas, hoje oferecidas pela vida dos irmãos. Na Páscoa do Senhor, descobrimos o segredo do amor e da vida: cada um só tem a vida que dá; só possuímos, de verdade, aquela vida que doamos plenamente. Neste IV Domingo da Páscoa rezamos, pedimos e agradecemos todas as vocações, todas as respostas de amor ao amor de Deus por nós. A este propósito, muito nos tem a dizer São José, que fez da sua existência um dom. Neste Dia Mundial de Oração pelas Vocações, a vida de São José, cujo ano celebramos, sugere-nos três palavras-chave para a vocação de cada um: *sonho, serviço* e *fidelidade.*

**Ato penitencial**

P. Senhor, porque sois a pedra rejeitada pelos homens, que o Pai escolheu como pedra angular da nossa salvação, Senhor, tende piedade de nós!

R. Senhor, tende piedade de nós!

P. Cristo, porque sois o Nazareno, por nós crucificado, a quem o Pai ressuscitou de entre os mortos, Cristo, tende piedade de nós!

R. Cristo, tende piedade de nós!

P. Senhor, porque sois o Amado do Pai, o Bom Pastor, que nos dais e guardais a vida e nos poupais da morte, Senhor, tende piedade de nós!

R. Senhor, tende piedade de nós!

**Hino do Glória | Oração coleta**

**LITURGIA DA PALAVRA**

**Homilia no IV Domingo da Páscoa B 2021**

Estamos a viver, desde 8 de dezembro último, o Ano de São José. Neste Dia Mundial de Oração pelas Vocações, o Papa Francisco propõe-nos três palavras, que definem a vocação deste «*santo de ao pé da porta*», que não era famoso nem se fazia notar. Aliás, de São José não se regista nem uma palavra, nem um único escrito. Contudo, através da sua vida normal, realizou algo de extraordinário aos olhos de Deus. A partir do seu testemunho, sinalizemos três palavras-chave de qualquer vocação cristã: ***o sonho, o serviço e a fidelidade***.

**1. O sonho.** A figura de São José aparece-nos, no primeiro Evangelho e por quatro vezes, envolta em sonhos (Mt 1,19; Mt 2,14-15; Mt 2,19-20; Mt 2,22-23). Na Bíblia, os sonhos aparecem como um instrumento privilegiado, por meio dos quais Deus revela a Sua vontade e os Seus desígnios. A esta luz, o Papa desafia-nos a ouvir, a descobrir e a seguir o sonho de Deus para nós, isto é, a fazer do Seu desígnio de amor o sonho da nossa própria vida. E, por isso, será sempre um sonho com metas altas e um sonho aberto às surpresas da vida. “*Não fomos feitos para sonhar os feriados ou os fins de semana, mas para realizar os sonhos de Deus, para abraçar a beleza da vida. Não tenhamos medo de sonhar coisas grandes”* (*Homilia*, 22.11.2020)*.* Neste sonho de Deus, só o amor dá sentido à vida, só um amor maior nos sustenta. Por isso, o preço humano para a realização deste sonho divino é o de arriscar e oferecer, tal como o faz o Bom Pastor, a própria vida pelos outros, dando-a generosamente; pois só dando a vida é que a podemos retomar. Toda a verdadeira vocação nasce e faz-se sempre dom de si mesma!

**2. O serviço.** O serviço pronto, o cuidado carinhoso, não foi para São José apenas um alto ideal, mas uma regra da sua vida diária. Adaptou-se com coragem criativa aos muitos imprevistos e dificuldades da vida, com a atitude de quem não desanima, com a *disponibilidade* de quem *vive para servir*, cuidando dos seus maiores tesouros, Jesus e Maria, resguardando-os dos perigos, suando no trabalho, arriscando toda a vida por eles. São José foi a mão estendida do Pai Celeste para o Seu Filho e para a Sua Mãe, nesta Terra. De José aprendemos então a não seguir obstinadamente as nossas ambições, a não nos deixarmos paralisar pelas nossas nostalgias. De São José, como aliás do Bom Pastor, aprendemos a cuidar amorosamente da vida dos irmãos que nos são confiados, a guardá-los e a resguardá-los dos perigos. Servindo assim, tornamo-nos, como José, as mãos operosas do Pai em prol dos seus filhos e filhas.

**3. A fidelidade.** Se quiséssemos acrescentar mais um “*s*” às palavras sonho e serviço, podíamos simplificar com o advérbio “*sempre*”!São José, homem justo, procura ser fiel à vontade de Deus, *sempre*; não se apressa nem se precipita no meio das dificuldades. Medita, pondera, não segue o instinto nem o instante. Tudo repassa, com paciência, diante de Deus, mantendo-se fiel no seu posto de trabalho, na sua condição de esposo da Virgem Maria, na sua missão de guarda do Redentor. Faz-nos tanta falta este testemunho de *fidelidade quotidiana*, nas pequenas coisas de todos os dias, numa época marcada por escolhas passageiras e por emoções instantâneas, que desaparecem sem gerar a alegria. São José permanece fiel à vontade de Deus, que lhe fala e diz, como um refrão, todas as manhãs, todos os dias, todas as noites, ao seu coração: “*Não temas*” (Mt 1,20). A fidelidade quotidiana às pequenas coisas de cada dia é o segredo da sua alegria: uma alegria cristalina e transparente, feita de simplicidade, que há de transvazar do coração de qualquer vocação.

É a alegria que vos desejo a todos vós, irmãos e irmãs. São José, guardião das vocações, nos acompanhe a todos com coração de pai!

**Oração dos Fiéis**

P. Deus vê o coração (cf. 1 Sam 16,7) e, em São José, reconheceu um coração de pai, capaz de dar e gerar vida no dia a dia. Pela intercessão de São José, guardião das vocações, invoquemos: R. **Bom Pastor, ouvi-nos!**

1. Pela Igreja: para que saiba guardar amorosamente os seus filhos e filhas e defendê-los corajosamente dos perigos que ameaçam a realização do sonho de Deus nas suas vidas. Pela intercessão de São José, guardião das vocações, invoquemos: R.
2. Pelos rejeitados, excluídos e abandonados: para que sejam acolhidos, integrados e valorizados, tornando-se a pedra angular da realização do sonho de Deus, na construção da nossa Casa Comum. Pela intercessão de São José, guardião das vocações, invoquemos: R.
3. Por todos os homens e mulheres a quem o Pai ama como filhos e filhas: para que respondam e correspondam a tão grande amor divino, arriscando e dando a sua vida pela felicidade dos seus irmãos e irmãs. Pela intercessão de São José, guardião das vocações, invoquemos: R.
4. Para que, entre os mais novos, Deus faça brotar flores no meio das rochas e assim não faltem, para o serviço do Reino de Deus, homens e mulheres capazes de sonhar alto e de trabalhar por um mundo melhor. Pela intercessão de São José, guardião das vocações, invoquemos: R.
5. Por todos nós: para que sejamos capazes de pôr de lado os nossos programas e comodidades, para arriscar tudo na fé, sairmos e darmos a vida pelos irmãos. Pela intercessão de São José, guardião das vocações, invoquemos: R.

*Adaptado da Oração proposta para esta Semana das Vocações:*

P. *Senhor, nosso Deus e nosso Pai,*

*Vós confiastes a São José os Vossos tesouros mais preciosos,*

*o Vosso Filho Jesus e Maria, Vossa Mãe,*

*porque ele, com o seu vigilante ouvido interior,*

*foi capaz de reconhecer, ao mínimo sinal, a Vossa voz divina*

*e abraçar sonhos maiores que os seus medos.*

*Pela sua intercessão, nós Vos pedimos, Pai celeste:*

*Tornai-nos capazes de sonhar em grande a nossa vida,*

*livres e disponíveis para os sonhos maravilhosos,*

*que nascem do Vosso amor infinito por nós.*

*Vencei as inseguranças e bloqueios,*

*que nos impedem de os abraçar corajosamente.*

*Concedei-nos um coração sintonizado*

*em alta-fidelidade com a Vossa santa vontade,*

*para escutarmos, descobrirmos e vivermos o sonho*

*que acalentais hoje e sempre para cada um de nós,*

*à imagem de São José, o Guarda do Redentor,*

*que é Jesus Cristo, Vosso Filho, o Bom Pastor,*

*Deus convosco, na unidade do Espírito Santo.*

R. Ámen.

**LITURGIA EUCARÍSTICA**

Apresentação dos dons e Cântico | Oração sobre as Oblatas | Prefácio Pascal V | Santo | O.E. II ou Oração Eucarística V/B (Missal, pp. 1163 ss.) | Ritos da Comunhão

**RITOS FINAIS**

**Avisos**

1. Este domingo, dia 25 de abril, às 17h30, Adoração do Santíssimo e Oração pelas Vocações.
2. No próximo fim de semana, dias 1 e 2 de maio, temos a Festa da Ave-Maria, com os grupos do 1.º ano, distribuídos pelas diversas celebrações, incluindo uma celebração adicional, para garantir a participação presencial dos grupos do 1.º ano nas Eucaristias Vespertinas de sábado e na de domingo, às 11h00.
3. Doravante, tenha-se em conta que:
   1. A Missa de sábado, às 16h00, é reservada total e exclusivamente para os catequizandos e os seus pais.
   2. Na Missa Vespertina de sábado, às 19h00, e na Missa de domingo, às 11h00, há reserva parcial de lugares, para alguns grupos de Catequese.
   3. Até final de maio, as missas de domingo, às 9h00 e às 19h00, não têm quaisquer reservas de lugares.
   4. Reitero o apelo às pessoas livres de compromissos profissionais ou familiares, que optem pela missa às segundas-feiras, às 16h00, ou de terça a sexta, às 19h00.
   5. Mês do Rosário – Dar indicações

**Bênção | Despedida**

**Oração para a bênção da mesa | IV Domingo da Páscoa B 2021**

Senhor, Tu és o Bom Pastor! Neste domingo, dia da nossa Páscoa semanal, Tu levas-nos a descansar, conduzes-nos às águas refrescantes e reconfortas a nossa alma. Tu és o Bom Pastor, que preparas para nós a mesa e nos dás o pão em abundância, para que transbordemos sempre de alegria! Abençoa esta nossa refeição, para que continuemos a sonhar juntos em família, a servir e a cuidar uns dos outros, na fidelidade do amor concreto de cada dia. Ámen.

**Uma imagem com texto

Descrição gerada automaticamente**

**OUTRAS HOMILIAS E TEXTOS**

**NO IV DOMINGO DA PÁSCOA B**

**Homilia no IV Domingo da Páscoa B 2018**

**1.** *“A pedra que os construtores rejeitaram tornou-se a pedra angular*” (*Sl* 117,22). A frase do Salmo 118 serve a Pedro para discernir o modo de ser, de agir e de reagir do nosso Deus: Ele escreve direito por linhas tortas, vence o mal com o bem, transforma a indignação pelo mal recebido em compaixão e desejo pelo nosso maior bem. Porque, de facto, “*o amor não se irrita nem guarda ressentimento*” (*1 Cor* 13,5), eu não me deixarei vencer pelo mal (cf. *Rm* 12,21), nem me cansarei de fazer o bem (cf. *Gl* 6,9). Não deixarei que o *vírus* do mal, que outros espetaram no meu coração como uma seta, se instale dentro de mim até gangrenar a alma. Quantas vezes devíamos pensar nisto: *aquele mal que me fizeram para me atingir e destruir, só me fará mal se eu deixar; posso vivê-lo como oportunidade de melhoria, de crescimento, de santificação, de aperfeiçoamento do amor pelo outro*. Esse é o exemplo que Deus nos dá, ao ressuscitar o Seu Filho Jesus: responde à violência do mal com a graça suprema de um bem maior. Quem guarda ressentimento é como quem guarda fruta podre no próprio saco! Acaba por apodrecer dentro de si e tornar-se uma pessoa amarga e agressiva. Pelo contrário, o amor faz da pedra rejeitada a pedra angular!

**2.** Mas hoje é Dia Mundial das Vocações e o Santo Padre, na sua Mensagem, recorda-nos três verbos fundamentais: *escutar, discernir* e *viver*. Podemos, de algum modo, encontrar eco destes três aspetos fundamentais da vocação, no Evangelho:

2.1. ***Escutar a Palavra:*** “*As minhas ovelhas ouvirão a minha voz*” (*Jo* 10,16). Aprender a escutar o Senhor, a escutar os outros, a escutar a própria realidade que nos interpela, é mais importante do que aprender a falar. Escutar é cada vez mais difícil, imersos como estamos numa sociedade barulhenta. Ora, “*a chamada do Senhor não possui a evidência própria de uma das muitas coisas que podemos ouvir, ver ou tocar na nossa experiência diária. Deus vem de forma silenciosa e discreta, sem Se impor à nossa liberdade. Assim pode acontecer que a sua voz fique sufocada pelas muitas inquietações e solicitações que ocupam a nossa mente e o nosso coração”* (*Gaudete et exsultate*, n.º 173). Por isso, somente quem está disposto a fazer silêncio, a escutar, é que está realmente disponível para acolher e responder ao chamamento de Deus!

2.2. ***Discernir a voz:*** não se trata apenas de escutar a Palavra ou ouvir o som das palavras, mas de discernir a voz: “*As ovelhas conhecem o Pastor pela voz*” (cf. *Jo* 10,3.4). Cada um de nós só pode descobrir a sua própria vocação através do discernimento espiritual, um processo pelo qual a pessoa, em diálogo com o Senhor e na escuta da voz do Espírito, chega a fazer as opções fundamentais, a começar pela escolha do seu estado da vida. “*Todos, mas especialmente os jovens, estão sujeitos a um zapping constante. É possível navegar simultaneamente em dois ou três visores e interagir ao mesmo tempo em diferentes cenários virtuais. Sem discernimento, podemos transformar-nos em marionetes à mercê das tendências da ocasião*” (*Gaudete et exsultate*, n.º 172). Precisamos, por isso, de conversar com alguém que nos ajude a discernir, perante novos sentimentos e acontecimentos, se é o vinho novo da vida bela que vem de Deus, ou uma novidade enganadora do espírito do mundo, que vem, como o mercenário, “*para nos roubar, matar e destruir*” (*Jo* 10,10)!

2.3. ***Viver:*** “O *Bom Pastor dá a vida pelas suas ovelhas*”. A alegria do Evangelho não nos toca, se hoje mesmo não abraçarmos o risco de uma escolha! A vocação é hoje! A missão cristã é para o momento presente! E cada um de nós é chamado para se tornar testemunha do Senhor, aqui e agora. O Senhor continua hoje a chamar para O seguir, cada um pelo seu caminho. Não temos de esperar que sejamos perfeitos para Lhe dizer «*Eis-me aqui*», nem assustar-nos com as nossas limitações e pecados, mas acolher a voz do Senhor, de coração aberto. Maria Santíssima, a jovem menina da periferia que escutou, discerniu e viveu a Palavra de Deus, nos guarde e sempre nos acompanhe, no nosso caminho. Ámen.

**Homilia no IV Domingo de Páscoa B 2015**

**1.** «**Escutai**» é a palavra-chave, que tomamos, como desafio, para esta quarta semana da Páscoa! E, no Evangelho deste domingo, o Bom Pastor, que dá à Vida pelas suas ovelhas, espera, em primeiro lugar, que elas escutem a Sua voz: “*elas ouvirão a minha voz*” (Jo.10,16). Não se pode, portanto, conhecer Jesus, sem ouvir a sua voz, porque Ele se dá a conhecer a quem o escuta (cf. Jo.15,15). Porque o conhecimento decisivo provém da escuta. Não se pode ser chamado e ser enviado por Ele, sem esta «escuta» afinada do coração à Sua voz! Por isso, o primeiro apelo de Deus, ao seu Povo, antes mesmo de enunciar os mandamentos, é este: «*Escuta, Israel*». E São Bento, na sua Regra, tem uma expressão muito bela, quando sugere este apelo à escuta, nestes termos: «*Abre o ouvido do teu coração*». A escuta não é, apenas, a atenção às palavras, é antes de mais, uma atitude: é inclinar-se para o Outro e para os outros, é disponibilidade para acolher o dito e o não dito, a palavra divina e o grito humano. Na verdade, **é a capacidade de escuta, que determina a capacidade de resposta!** Lembremos a imagem do atleta, no ponto de partida. O atleta está então recolhido, concentrado, atento, à espera do sinal de partida. O sentido da escuta tem a ver com esta prontidão! Aquele que escuta constrói uma vigilância interior, que lhe permite atuar com uma diligência. Quem escuta, entra em si mesmo, e daí, pode sair de si mesmo!

**2.** Não é fácil escutar! Não é fácil criar o hábito da escuta. Muitos querem aprender a arte de falar, mas poucos se interessam pela arte de escutar, de receber, de acolher, de se dispor à escuta do mistério desse Deus, cuja voz nos chega silenciosa e discreta, como a brisa da tarde (I Re.19,11-13)! Somos hoje invadidos por múltiplos ruídos, por toques constantes do telemóvel. Tudo é som. Temos sempre o sinal aberto, a rede ligada, os dados móveis ativados, a debitar constantemente informações, notificações, emails. Com esta infinidade de sons, de imagens e mensagens, perdemos o norte, abandonámos a bússola da escuta do evangelho, que nos orientava num sentido preciso. Preferimos o radar, que emite múltiplos sinais. Dantes o radar estava à procura de um sinal, mas hoje somos nós mesmos a procurar um canal de acesso através do qual os dados possam passar. Quando um dado fica disponível (um email, por exemplo) recebemo-lo de forma automática. O problema já não é encontrar a mensagem, mas descodificá-la. Por isso, importa muito aprender a escutar, a estar disponível para o inaudível. **Sem uma boa escuta, não pode haver uma boa resposta**. Sem disponibilidade para ouvir e entrar em si mesmo, no coração de Deus, não pode haver disponibilidade para responder e sair de si mesmo ao encontro dos outros.

**3.** Neste Dia Mundial de Oração pelas vocações consagradas importa perceber que não basta rezar pelas vocações dos outros. É preciso também que cada um aprenda a rezar, para poder responder e corresponder à sua própria vocação; é preciso que cada um saiba cultivar o silêncio, exercitar a escuta, caminhar na oração, para poder responder à chamada do Senhor! Na verdade, «*a vocação cristã é antes de mais nada uma chamada de amor, que atrai e reenvia para além de si mesmo*» (Papa Francisco, Mensagem DMOV 2015) Não basta, portanto, pedir pelas vocações dos outros ou dos filhos dos outros. É preciso que cada um, cada criança, cada adolescente, cada jovem, cada casal, cada família aprenda a escutar, a rezar, a dialogar com Deus, de modo que dentro de si ou da sua casa, Deus possa encontrar ouvidos abertos, corações disponíveis para o dom de si mesmos aos outros. Só, na atenção do coração, se poderá ouvir e responder. Só nesta escuta obediente, se poderá conhecer a vontade de Deus. Só assim cada um entrará dentro de Si mesmo, para aí Se encontrar com o Senhor, e a partir daí sair, ao encontro dos outros! É preciso, pois, exercitar a aprendizagem da escuta, para discernir o timbre da voz do Senhor e responder prontamente quando nos chamar: ‘Falai, Senhor, que o vosso servo escuta’ (I Sam 3,1-9). Alguém disse e bem: “*torna-te surdo e ouvirás*” (Evágrio Pôntico)! Por isso, vos digo: “Escutai”!

**HOMILIA IV DOMINGO DA PÁSCOA B 2012**

“***Caríssimos: Vede que admirável amor o Pai***

***nos consagrou em nos chamarmos filhos de Deus!*”** (I Jo.3,1)

**1.** Nunca é demais voltar a este primeiro amor: ao amor, com que fomos amados por Deus, antes mesmo de começarmos a existir! Movido exclusivamente pelo seu amor incondicional, Deus «*criou-nos do nada*» (cf. *2 Mac* 7, 28), e chamou-nos à vida, para nos fazer conhecer e viver plenamente o seu amor por nós.

Este Deus, a quem Jesus nos ensina a chamar «nosso Pai», não é um ser distante, demasiado grande e importante, para se ocupar das nossas insignificâncias. Porque Deus é grande, porque Ele é bom, porque é Eterno o Seu amor, é que Ele pode cuidar de nós, interessar-se pela nossa vida e pelas nossas coisas, mesmo as mais pequeninas!

Assim, a verdade mais profunda e mais bela da nossa existência está contida neste mistério admirável de amor: cada pessoa humana é fruto de um pensamento e de um ato de amor de Deus, amor imenso, fiel e eterno (cf. *Jer* 31, 3). Trata-se de um amor sem reservas, um amor que nos precede, que nos sustenta, e que n0s chama, ao longo do caminho da vida. Este amor divino é a mola secreta, a causa que não falha, mesmo nas circunstâncias mais difíceis!

**2.** Na verdade, é porque Deus nos ama, que Ele nos chama! Masé sempre Ele que dá o «*primeiro passo*», no chamamento. E chama-nos, não porque vislumbrou em nós um particular excesso de bondade. Chama-nos, sim, em virtude da presença do seu próprio amor em nós. Não nos ama, por sermos belos. Mas torna-nos belos, porque nos ama! Não nos chama por sermos melhores. Mas torna-nos outros e para os outros, ao chamar-nos!Em todo o caso, e em todo o tempo, na origem do chamamento divino está a iniciativa do amor infinito de Deus, que se manifesta plenamente em Cristo. Ele é o Pastor belo, a quem o Pai ama, porque dá a Vida pelos seus! Ele é o Pastor belo, que reflete o amor providente do Pai, que se ocupa de nós e se preocupa connosco. Ele é o belo Pastor, que se dá até ao fim e morre, «*para reunir todos os filhos de Deus que andavam dispersos*» (Jo.11,52)!

**3.** Queridos irmãos e irmãs: Estamos hoje a celebrar o Dia Mundial de Oração pelas Vocações, precisamente sob o lema: “*As vocações, dom do amor de Deus*”. É, pois, preciso anunciar hoje e sempre, e de novo, especialmente às novas gerações, às crianças, aos adolescentes e aos jovens, a beleza persuasiva deste amor divino! Porque é, precisamente, a consciência, a experiência e a descoberta desta maravilha de sermos amados e chamados por Deus, que muda radicalmente a nossa vida. E faz com que a queiramos dar livremente! Pois só dando a vida, é que a podemos retomar. Só gastando a nossa vida, por amor, é que a podemos conquistar. Não é outra coisa a vocação: responder e corresponder ao amor de Deus! É a este amor que devemos abrir a nossa vida!

**4.** Todos os dias e em cada dia, Jesus Cristo chama-nos à perfeição do amor do Pai (cf. *Mt* 5, 48); a fazer da nossa vida, um dom a Deus, um dom para os outros! É no terreno de um coração assim, dado aos outros, aberto ao amor de Deus, que podem nascer, crescer e frutificar todas as vocações. Terreno que há de ser cultivado, em primeiro lugar, a partir da família. É na sua família, que os mais novos, hão de fazer, em primeiro lugar, a experiência maravilhosa do amor de oblação, no dom total de si mesmo. Pais e casais que vivem o seu matrimónio, como vocação à santidade, num amor generoso, fiel e fecundo, edificam a sua família como Igreja e tornam-se «*o primeiro e o melhor seminário da vocação à vida consagrada pelo Reino de Deus*» (FC 53). Pais e casais cristãos, que testemunham, nas suas vidas, a beleza do amor paternal de Deus e o amor esponsal e de Cristo, sabem também estimar, apreciar e propor aos filhos uma vocação de consagração, secular ou religiosa, sacerdotal ou missionária!

**5.** Estejamos, pois, atentos, a quantos, lá em casa, na Escola, ou aqui na paróquia, dão algum sinal, de uma vocação consagrada. Acompanhemo-los, com a nossa oração, dêmos-lhes as mãos, para que cheguem, como Maria, a dizer aquele «sim» ao chamamento amoroso de Deus, que tanto forma, como transforma inteiramente a nossa vida, num hino de louvor ao amor de Deus!

**Pe. Amaro Gonçalo**

Homilia inspirada na Mensagem do Papa

para o Dia Mundial das Vocações 2012

**Homilia na Festa do Pai Nosso 2012**

“*Caríssimos: Vede que admirável amor o Pai nos consagrou*

*em nos chamarmos filhos de Deus! E somo-lo, de facto*” (I Jo.3,1).

**1.** Queridos meninos e meninas: Ao longo deste ano de catequese, tendes feito esta descoberta: “*somos amados por Deus, somos chamados pelo próprio nome*”. Vede: não somos uma coisa, um acidente, um acaso, um número. Somos filhos de Deus. Movido pelo seu amor a toda a prova, Deus «*criou-nos do nada*» (cf. *2 Mac* 7, 28), e chamou-nos à vida, para nos fazer conhecer e viver plenamente o seu amor por nós. Este Deus, a quem Jesus nos ensina a chamar «*nosso Pai*», não é um ser distante, demasiado grande e importante, para se ocupar das nossas insignificâncias. Porque Deus é grande, porque Ele é bom, porque é Eterno o Seu amor, é que Ele pode cuidar de nós, interessar-se pela nossa vida e pelas nossas coisas, mesmo as mais pequeninas!

Assim, a verdade mais profunda e mais bela da nossa existência está contida neste mistério admirável de amor: *cada um de nós é fruto de um pensamento e de um ato de amor de Deus, amor imenso, fiel e eterno* (cf. *Jer* 31, 3).

**2.** Este amor manifestou-se plenamente em Cristo. Ele é o Pastor belo, a quem o Pai ama, porque dá a Vida pelos seus! Ele é o Pastor belo, que reflete o amor cuidadoso e atento do Pai, que se ocupa de nós e se preocupa connosco. Ele é o belo Pastor, que se dá até ao fim e morre, «*para reunir todos os filhos de Deus que andavam dispersos*» (Jo.11,52)! Ele é o Pastor, que nos conhece porque nos ama e nos ama porque nos conhece, tal como o Pai O conhece e Ele conhece o Pai.

**3.** Nós respondemos e correspondemos a este amor, de muitos modos. Em primeiro lugar, vivendo no amor de Deus, amando a Deus e ao próximo! Mas, para responder e corresponder a este amor, é preciso sobretudo «*escutar a voz de Deus*», é preciso «rezar», no silêncio do nosso quarto, à volta da nossa mesa. Jesus rezava, porque amava o Pai e porque o Pai O amava. É preciso «rezar», para conhecermos o amor que Deus nos tem, para respondermos à voz do Seu amor. Sem oração, não há escuta. Sem escuta, não há conhecimento. Sem conhecimento, não há amor. Jesus rezava sempre, para conhecer e experimentar o amor de Deus. Era assim com Ele. É assim connosco.

**4.** Queridos meninos e meninas: Hoje é-vos entregue a Oração do Pai-Nosso. Cada vez que a rezardes, tomais mais consciência da riqueza do amor que Deus vos tem e mostrais a Deus a pobreza do amor que lhe tendes. Sem oração, o nosso amor fica por declarar. Sem amor, a oração nem sequer chega a acontecer. Rezai todos os dias o Pai-Nosso, com amor, por amor, no amor.

**5.** É no terreno de um coração assim, aberto ao amor de Deus, que podem nascer, crescer e frutificar todas as vocações. Terreno que há de ser cultivado, em primeiro lugar, a partir da família. É na família, que os mais pequeninos, hão de fazer, em primeiro lugar, a experiência maravilhosa da oração e da dádiva aos outros. Pais e casais que vivem o seu matrimónio, num amor generoso, fiel e fecundo, pais que rezam com os seus filhos, tornam-se «*o primeiro e o melhor seminário da vocação à vida consagrada pelo Reino de Deus*» (FC 53). Pais e casais cristãos, que testemunham, nas suas vidas, a beleza do amor de Deus, sabem também estimar, apreciar e propor aos filhos uma vocação de consagração! Que a oração diária do Pai-Nosso, lá em casa, e a oração dominical do Pai-Nosso, na Eucaristia, nos dê um coração de filhos, que escutam e respondem à voz do amor de Deus, que soa e ressoa, sem cessar, nos nossos corações!

**HOMILIA NO QUARTO DOMINGO DE PÁSCOA B 2009**

Domingo do Bom Pastor. Dia da Mãe. Estamos diante de dois quadros gémeos de ternura divina, onde é mais fácil descobrir as semelhanças, do que apontar as diferenças.

**1.** Comecemos por escutar de novo o próprio Jesus, que fala de Si e fala para nós.

**O Bom Pastor dá a Vida**. Este Pastor, que dá a Vida, para a retomar (Jo.10,18), é, sem dúvida, o próprio Cristo, crucificado, morto e Ressuscitado. Ele segue à nossa frente, e mostra-nos que só dando a nossa vida é que podemos salvá-la. Deste modo, **Ele parece dizer-nos**: não encontrareis a vida, apoderando-vos dela, mas entregando-a! O amor é um doar-se a si mesmo, até à Cruz. Pois «*ninguém tem maior amor, do que aquele que dá a Vida*» (Jo.15,13)! Este é o caminho da vida verdadeira!

**Mais ainda: o Bom Pastor conhece-nos!** Ama-nos, porque nos conhece e conhece-nos porque nos ama. Ele preocupa-se connosco, porque somos seus. E preocupa-se, de maneira única e pessoal. Não é um Deus distante, demasiado grande e importante, para se ocupar das nossas insignificâncias. Porque Ele é grande, pode interessar-se também pelas coisas pequenas. Porque Ele é grande, a vida de cada pessoa humana, criada para o amor eterno, não é uma coisa pequena, mas é algo de grande e digno de todo o seu amor… Este Deus ama o ser humano e ama-o pessoalmente! Deste modo, podemo-nos atirar e confiar sem reservas aos seus braços, deixarmo-nos conduzir aos ombros do Bom Pastor. É, pois, um amor, carregado de ternura, atento ao menor pormenor da vida de cada um.

**Assim, Ele parece dizer-nos**: «*Que o vosso amor se torne cuidado do outro e pelo outro. Que o vosso amor não se busque a si próprio; procurai, ao invés, o bem do amado: que esse amor se torne renúncia, e esteja disposto ao sacrifício*» (DCE 6). «*Pois quem quiser salvar a vida há-de perdê-la e quem a perder, conservá-la-á*» (Lc.17,33). Não estejais agarrados à vossa própria vida. Não queirais reservá-la para vós mesmos. Não queirais possui-la, mas oferecê-la.

**2.** Meus queridos irmãos e irmãs: Desta vida dada e sacrificada, deste cuidado amoroso e ternurento, dão especial testemunho as nossas mães, pelas quais recebemos o dom da vida. Como o Bom Pastor, cada mãe é chamada a gerar e a dar a vida, a cuidar, a proteger, a guiar, a reunir os seus filhos na unidade do amor.

Curiosamente, foi neste quadro materno de vida dada e de ternura oferecida, que São Paulo viveu o seu ministério de Pastor. Neste domingo do Bom Pastor e dia da Mãe, o Apóstolo Paulo reúne admiravelmente as semelhanças dos dois quadros, quando, como pastor, se compara a uma mãe (I Tes.2,7-8), que acalenta e amamenta os filhos que anda a criar, tal como uma ave (a fêmea), aquece e protege os seus ovos e alimenta as suas crias, para as fazer viver. Como sabeis, Paulo cuidava com carinho dos filhos de Deus e dava-lhes não só o evangelho, como a própria vida! Dar a vida – como é próprio das mães - significa aqui partilhar diariamente o tempo, as energias, a saúde. Paulo vive com os seus cristãos uma relação materna de entranhado afecto e cheia de ternura.

**3.** Quem, como Paulo, foi encontrado por Cristo e vive de Cristo a tempo inteiro, tem também de dar testemunho de Cristo a tempo inteiro, com coração paterno e materno, gerando filhos, dando-os à luz na dor (Gal.4,19), acalentando-os (I Tes.2,7), exortando-os (I Tes.2,11-12) e consolando-os um a um, com tempo total e dedicação, persistência, paciência e zelo. Este é o carisma próprio da vida consagrada e, de modo especial, dos pastores.

**4.** Peçamos, neste dia, ao Senhor, que nos dê Pastores à imagem do Bom Pastor, imitadores de São Paulo, porque afectuosos como uma mãe; porque capazes de nos encorajar, como um pai, porque dotados de um afável coração de criança (I Tes.2,7), sem preconceitos, sem qualquer prestígio a defender, sem procurar a própria glória, como alguém que tudo recebe com simplicidade e alegria!

**5.** E que as nossas mães, sejam o rosto vivo deste Cristo, Pastor, que ama, conhece, cuida, protege e dá a vida, por cada um de nós, e até ao fim. Que no calor de cada mãe, no fogo materno do seu sorriso, possamos experimentar a chama daquele amor, que acende no mundo a festa de Deus!

**Homilia IV Domingo da Páscoa B 2006**

“***Caríssimos: Vede que admirável amor o Pai nos consagrou em nos chamarmos filhos de Deus!*”** (I Jo.3,1)

**1.** Podemos, de facto, contemplar, ver, ouvir e tocar, (I Jo.1,1-3) este Amor de Deus, porque Ele nos amou primeiro, de modo humano e visível, em Jesus Cristo. Deus continua a ser o primeiro a amar-nos (cf. DCE 17)! Na verdade, o Amor de Deus fez-se ver em Jesus. Em Jesus, descobrimos quanto fomos e somos amados por Deus. Em Jesus, Deus colocou-se à mercê do Homem, ofereceu-Se à nossa vida! Veio ao nosso encontro, e veio à procura do que é seu. E, vindo ao que é seu, nem todos O receberam! «*Mas Àqueles que O receberam, deu-lhes a graça de se tornarem filhos de Deus*» (Jo.1,12)! O amor de Deus é, pois, um amor que se antecipa, um amor sempre oferecido, mesmo quando não é correspondido. Jesus é, no dizer do Apóstolo Pedro, a figura do “Amor não amado”, ou citando as palavras do salmo, a “*pedra rejeitada pelos construtores, que veio a tornar-se a pedra angular* (Sal.118,22)”.

“***Caríssimos: Vede que admirável amor o Pai nos consagrou em nos chamarmos filhos de Deus*!”** (I Jo.3,1)

**2.** Mas este Deus, que ama a pessoa humana, ama-a também na sua queda, e não a abandona a si mesma, antes a procura, como à ovelha perdida. «*O amor apaixonado de Deus pelo homem é, ao mesmo tempo, um amor que perdoa. E é tão grande, que chega a virar Deus contra Si próprio, o seu amor contra a sua justiça*» (DCE, 10). Ele ama-nos até ao fim. Vai até ao fim com o seu amor, até ao extremo (Jo.13,1)!

**3.** Jesus exprime toda a densidade deste amor de Deus, na bucólica imagem do **Bom Pastor**.

***O Bom Pastor, dá a Vida***. Este Pastor, que dá a Vida, para a retomar (Jo.10,18), é, sem dúvida, o próprio Cristo, morto e Ressuscitado. Ele aceitou a sorte do grão de trigo que cai na terra e morre para dar muito fruto (Jo.12,24). Ele segue à nossa frente e mostra-nos que só dando a nossa vida é que podemos salvá-la.

**Ele parece dizer-nos**: não encontrareis a vida, apoderando-vos dela, mas entregando-a! O amor é um doar-se a si mesmo, e por isso mesmo, é o caminho da vida verdadeira! «*Ninguém tem maior amor, do que aquele que dá a Vida*» (Jo.15,13)!

***O Bom Pastor conhece-nos!*** É outra característica do amor divino: a sua intimidade connosco. Deus ama-nos, porque nos conhece e conhece-nos porque nos ama. Ele preocupa-se connosco, porque somos seus. E preocupa-se, de maneira única e pessoal. Não é um Deus distante, demasiado grande e importante, para se ocupar das nossas insignificâncias. Porque Ele é grande, pode interessar-se também pelas coisas pequenas. Porque Ele é grande, a vida de cada pessoa humana, criada para o amor eterno, não é uma coisa pequena, mas é algo de grande e digna de todo o seu amor… Este Deus ama o ser humano e ama-o pessoalmente! Deste modo, podemo-nos atirar e confiar sem reservas aos seus braços, deixarmo-nos conduzir aos ombros do Bom Pastor. É, pois, um amor, carregado de ternura, atento ao menor pormenor da vida de cada um.

**▪ Assim, Ele parece dizer-nos**: «*Que o vosso amor se torne cuidado do outro e pelo outro. Que o vosso amor não se busque a si próprio; procurai, ao invés, o bem do amado: que esse amor se torne renúncia, e esteja disposto ao sacrifício*» (DCE 6). «*Pois quem quiser salvar a vida há-de perdê-la e quem a perder, conservá-la-á*» (Lc.17,33). Não estejais agarrados à vossa própria vida. Não queirais reservá-la para vós mesmos. Não queirais possui-la, mas oferecê-la.

**4.** “***Caríssimos: Vede que admirável amor o Pai nos consagrou em nos chamarmos filhos de Deus!”*** (I Jo.3,1)

“A perspectiva é realmente fascinante: somos chamados a viver como irmãos e irmãs de Jesus e a sentirmo-nos filhos e filhas do mesmo Pai. É um dom que inverte qualquer ideia e projecto exclusivamente humanos. Que dizer então da tentação, muito forte nos nossos dias, de pensarmos que nos bastamos a nós próprios, até o ponto de nos fecharmos ao plano misterioso de Deus, a nosso respeito? Na verdade, o amor do Pai, que se revela na pessoa de Cristo, interpela-nos” (Bento XVI, Mensagem para o Dia Mundial das Vocações 2006).

**5.** Caríssimos irmãos: “*Uma vez que Deus foi o primeiro a amar-nos, também nós podemos responder com o amor*” (DCE 17). “*O nosso amor a Ele é a resposta ao dom do amor, com que Deus vem ao nosso encontro*” (DCE1). O Amor quer ser amado. Somos chamados a responder e a corresponder a este apelo, a este amor de Deus, com um amor total. Não é outra coisa a vocação: responder e corresponder ao amor de Deus! Se nos deixarmos amar por Ele, a sua vontade tornar-se-á também a nossa vontade. «*E o nosso amor, crescerá através do Seu amor*»! (DCE 18).

**Homilia no IV Domingo de Páscoa B 2003**

**1.** Num tempo de líderes e de treinadores, de técnicos e de peritos, parece pouco eficaz, partir de uma imagem tão rural, pintada de verde, recheada de ovelhas atrás do pastor. Já ninguém quer vestir a pele do lobo, nem que disfarçada pela lã do cordeiro. A ideia de um indivíduo “arrebanhado”, sugere pouca firmeza na opinião e nenhuma certeza na decisão. Nos tempos que correm, não goza de, facto, de boa imprensa esta bucólica imagem do Pastor.

**2.** No tempo de Jesus, a imagem do Pastor também não era famosa. Até porque essa espécie de gente, não tinha registo no interesse social dos poderosos. Era um grupo marginal, sem tempo sequer para a religião. Mas Jesus retoma a imagem do Bom Pastor, como quem apresenta, diante dos grandes chefes, o seu Bilhete de Identidade. Aquilo que o distingue daquela «tropa», dos grandes líderes e chefes do povo, que tem pela frente, são três coisas muito simples:

- Como Bom Pastor, **Ele dá a Vida**, pelas suas ovelhas. Não o move o interesse nem o comove o dinheiro. Não procura tratar da sua vidinha e depois, quando o lobo, «a dificuldade» ou a «lei» aperta» ou o perigo espreita, se põe a andar... Não faz cálculos, nem deita contas à vida. Gosta, tanto e de tal modo, daqueles que a Ele se confiam, que é capaz de arriscar e dar a vida, por um só que seja.

- Como Bom Pastor, **Ele conhece as ovelhas**. E elas conhecem-n’O. Aqueles a quem Jesus se dá, não são um número, nem valem quanto pesam! Tem um nome, uma história, uma vida… uma vida que Jesus conhece e partilha. De facto, **não se conhece nem se ama à distância**. É preciso **comungar da vida de cada um daqueles** que dizemos amar e servir!

- **O Bom Pastor não exclui ninguém**. Ele mesmo, o «excluído», «*a pedra que os construtores rejeitaram*» quer reunir todos à sua volta, para construir uma comunidade nova, de irmãos, de filhos de Deus. Cada um há-de conhecer e experimentar, saber e saborear, viver e participar do mesmo amor íntimo e pessoal, que O une, como Filho ao Pai. O Bom Pastor trata-nos e faz de nós filhos seus, filhos de Deus.

**3.** Por estas qualidades que caracterizam **o Bom Pastor**, ou o Pastor ideal, é bom de ver que a imagem não define uma profissão em vias de extinção. Mas aproxima-nos do mistério da pessoa de Jesus Cristo, que por nós morreu e ressuscitou. Foi Ele que, em vida, chamou a tantos pelo nome, sem nunca chamar nomes a ninguém. Foi Ele, que, ressuscitado, fazia do nome de cada um, o timbre do seu amor. É Ele que agora nos chama. Chama todos a servir. E chama-nos a servir a todos.

**4.** A bela imagem do Bom Pastor, ao contrário do que parece à primeira vista, não é apenas sugestiva para padres e outras gentes da pastoral. Define um **ideal de vida**, para muitas outras actividades humanas, em que a sua razão de ser **é servir**, até ao limite das forças e sem qualquer interesse, o bem das pessoas.

**5.** Um pai e uma mãe – por exemplo - são chamados a parecer‑se com o Bom Pastor, «*a ser semelhantes a Deus*»: também eles dão a vida, não para a guar­dar para si; têm filhos, mas para os deixar partir, para os encorajar a serem homens e mulheres que seguem o seu caminho” (Cardeal Martini, O Pai Nosso em Família, nº 6). E se podíamos ver no Bom Pastor o ideal do pai, da mãe, porque não do educador, do amigo, do político, do autarca, do catequista, de todo aquele que, para servir, não pode contabilizar o tempo que “perde” a ir à procura de alguém; sabe escutar e é capaz de se colocar na “pele” do outro; só conhece a lei do amor e todas as outras se lhe subordinam. Por isso ele é próximo, não se fecha em gabinetes, não decide sem ouvir, nunca fala “de cima”, e conhece a realidade da vida daqueles a quem serve, porque a fez sua! Esta gente, que serve, humilde e escondidamente, ao contrário dos mercenários, não goza de destaque na abertura dos telejornais. Por muito boas e más razões.

Sejamos, onde quer que sirvamos, testemunhas de Cristo, o Bom Pastor, que deu a Vida por nós!

**Homilia no IV Domingo de Páscoa B - 14 de maio de 2000**

* **O BOM PASTOR**

«*Já que hoje somos interrogados sobre um benefício feito a um enfermo e o modo como ele foi curado, ficai sabendo: é em nome de Jesus Cristo que este homem se encontra perfeitamente salvo*».

1. Leio e escuto isto e vem-me à mente, quase sem querer, a miraculada de Fátima, uma tal senhora, de nome Emília, cuja benefício da cura, parece ter sido o último selo da beatificação dos Pastorinhos. Será preciso, também hoje, para não endeusar Maria, nem Fátima, nem os Pastorinhos, acrescentar com a firmeza de Pedro: «*ficai sabendo: é em nome de Jesus Cristo que esta mulher se encontra perfeitamente salva*». Porque é Cristo o Pastor, que dá Vida às suas ovelhas e dá a Vida por elas. É Ele o Salvador. E não há outro. É Ele que se preocupa, para que a nossa vida não caia nas garras *do lobo* ou nas mãos dos *mercenários* deste mundo. É Ele que tem o poder de dar a vida e de a retomar. É Ele! E não há outro nome pelo qual possamos ser salvos!

2. De modo que a beatificação dos Pastorinhos nos deve conduzir antes de mais ao Belo Pastor. A Cristo e aos frutos da sua Páscoa. Entre os motivos jubilares para a Igreja dar graças a Deus, o Santo Padre coloca os "*frutos de santidade*, *amadurecidos na vida de tantos homens e mulheres*" adultos e Crianças! O que neles e por eles se manifesta deixa-nos maravilhados: a força de Deus transforma a fragilidade humana, levando-a a ultrapassar-se a si mesma. Também, por elas, crianças indefesas e sem cultura, Deus mostrou mais uma vez que «*a pedra rejeitada*» pelos homens deste mundo se tornara «*pedra angular*» aos olhos de Deus. Os dois Pastorinhos enriqueceram o tesouro espiritual da Igreja, do qual todos beneficiamos.

* **OS PASTORINHOS**

3. Eu gostava hoje de olhar para estes dois encantadores pastorinhos e vê-los também à imagem do Pastor Belo, do Bom Pastor. Porque eles são verdadeiramente «pastorinhos» à imagem do «Pastor». Diz a Irmã Lúcia a respeito deles: «A familiaridade com os animais e as plantas era inata. As ovelhinhas esperavam impacientes, no curral, as primeiras luzes da aurora, para seguirem os pastorinhos. E não os abandonavam, até ao entardecer. As ovelhinhas ganhávamo-las à força de distribuir por elas as nossas merendas. Por isso quando chegávamos à pastagem, podíamos brincar descansados, que elas não se afastavam de nós. A Jacinta gostava também muito de agarrar os cordeirinhos brancos, sentar-se com eles ao colo, abraçá-los, beijá-los e à noite trazê-los ao colo para casa, para que não se cansassem. Um dia, ao voltar para casa, meteu-se no meio do rebanho. Jacinta – perguntei-lhe – para que vais aí, no meio das ovelhas? - Para fazer como Nosso Senhor que, naquele santinho que me deram, também está assim, no meio de muitas e com uma ao colo”.

##### E A PASTORAL

4. A missão em 1917 e a beatificação hoje dos Pastorinhos vem **lembrar-nos que também as crianças têm a sua tarefa a desempenhar na Igreja e na sociedade**. "*Deve reconhecer-se*, exorta o Santo Padre João Paulo II, *que também à idade da infância e da adolescência se abrem preciosas possibilidades operativas, tanto para a edificação da Igreja, como para a humanização da sociedade*"[[1]](#footnote-1).

A capacidade e o poder de intercessão junto de Deus são reconhecidos pela Igreja às crianças já em vida. Na verdade, assim escreve o Papa João Paulo II: "*Que poder enorme tem a oração das crianças! Ela torna-se modelo para os próprios adultos: rezar com confiança simples e total, quer dizer rezar como sabem rezar as crianças. (...) É à vossa oração, queridos amigos,* – escreve o Santo Padre às crianças – *que desejo confiar os problemas da vossa família e de todas as famílias do mundo*"[[2]](#footnote-2). Se um tal reconhecimento se faz às crianças em vida, quanto mais não podemos esperar da intercessão de crianças a quem a Igreja declara santas!

5. O que o Santo Padre ontem fez foi simplesmente pegar nestas duas crianças ao colo. E, como Jesus, há dois mil anos, voltar-se para nós e dizer com clareza e simplicidade o essencial do Evangelho e da Mensagem de Fátima: «Se não vos converterdes e não vos tornardes como crianças, não entrareis no reino dos céus» (Mt.18,3;19,13-15; Mc.10.13-16). «Deixai vir a mim os pequeninos e não os impeçais, pois é deles o reino de Deus» (Lc. 18,15-17).

**Homilia no IV Domingo de Páscoa B 1997**

«*Meia culpa*». E uma história de *mercenários*!... E por muito que este domingo seja o do *Bom Pastor que dá a Vida*, o horrível cenário do crime e da morte na nossa Cidade impõe-se-nos com tal violência, que promete ensombrar de luto, e por muito tempo, a memória ferida destes dias grandes de Páscoa...

Sem juízos sumários, sem leituras apressadas dos factos ocorridos, cabe-nos olhar o acontecimento sob o olhar luminoso da Palavra que hoje escutámos. E, perceber, por contraste, quanto esta violência maligna é gerada no seio de uma sociedade povoada de mercenários, minada por aqueles que prometem o pasto do gozo e a sensação de viver, mas que, de facto, conduzem os outros à agonia do prazer insatisfeito, à frustração de uma vida insaciada, ao desespero de uma existência viciada no vazio.

Mercenários, homens sem alma, eles crescem neste clima de dinamite social, em que vivemos. Sem o sentido de Deus e portanto sem o amor do Homem, eles perdem todos os escrúpulos, queimam e matam...*deixam e fogem*... É o sintoma mais evidente de uma cultura da destruição e da morte, que *cresce como um princípio secreto de uma sociedade onde as religiões se perdem e a máquina se identifica ao dinheiro e este ao progresso.*

Deserdado do sentido da Vida, desapossado dos seus bens espirituais, desacreditado de qualquer esperança que oriente e mova o percurso da sua existência, o Homem contemporâneo anda, por aí, errante, em busca de uma vida sem custos, que o adormeça da sua dor ou que o iluda da sua desgraça. E é vê-lo deixar-se seduzir por uma salvação paga a alto preço e a prazo, ou deixar-se atrair pelos deuses encantados do seu desejo, sem a medida grande do seu futuro... Vendo-se continuamente ao espelho, qual Narciso que em si mesmo se compraz, o Homem pós-moderno, crê-se ele próprio o Deus da História e o Dono do Mundo. Não vê mais ninguém senão a si mesmo. Procura, então, alargar a força do seu poder, vendendo a dignidade da sua pessoa a preço de saldo, para ganhar esta vida...afinal a única com que conta... *E o resultado é morrer-se e morrer-se mal! Suprema impiedade.*

Uma cultura assim desafia a Igreja a proclamar o Evangelho da Vida, *a ajudar o Homem* a descobrir a altura divina da sua origem e a dimensão eterna da sua meta, *a ensinar* os filhos de Deus a apreciar os largos horizontes do seu caminho... a perceber que a Vida não é uma droga, que não é um beco sem saída. E dizê-lo sem medo! Com o testemunho da nossa entrega, com a prova dada da nossa vida oferecida aos outros. Porque o mundo, moribundo do seu próprio pecado, grita e geme por *Aquele que tem o poder de dar a Vida* e que a dá sem cessar... Jesus Cristo.

Numa cultura assim, onde são cada vez mais os *feridos da Vida*, é urgente comunicar a pessoa de Jesus Cristo, o Bom Pastor que dá Vida, que atrai do abismo e da solidão, para a paz e para a comunhão. É ele Único Salvador do Mundo. *E em nenhum outro há salvação...* em nenhum outro se encontra a Vida. Desprezado pela arrogância deste mundo moderno, que o ignora e desconhece, Jesus Cristo revela-se de novo como «a pedra angular» de uma nova civilização do amor e da Vida!

«Bater no peito» dos outros, a «culpa» que é de todos, não redime do mal sem remédio, nem ressuscita ninguém da morte. Sobre o fogo e as cinzas deste velho mundo que acaba, se levante vitorioso o Senhor Jesus Ressuscitado: o Bom Pastor... que deu e dá a Vida por nós. Aleluia!...

**Homilia no IV Domingo de Páscoa B 1994**

**1. No supermercado do religioso...**

Cartazes e anúncios, programas de TV, páginas inteiras em revistas, rádios e salas de espectáculo, vendem para aí Cristo e a salvação ao preço do melhor detergente. Ei-los por aí todos generosos, de porta em porta, convertidos à causa, a aliciarem, a seduzirem... Um autêntico assédio religioso, sem vergonha nem limites. Neste final do século, o retorno do fenómeno religioso traz para a praça o fenómeno das seitas, com seus líderes, suas figuras de proa, salvadores da pátria com soluções mágicas para tudo o que seja doença, azar e insucesso. Aí estão eles, fora do Templo, a oferecer a cura e a salvação como quem tira coelhos da cartola. Ei-los, feitos seres «iluminados», os «salvadores», novos Messias...sem apelos nem exigência. Neste autêntico supermercado religioso, a pergunta dos cristãos, bem pode ser esta: ***onde está a salvação, como distinguir o «pastor» do «mercenário»!***

**2. Só há um nome pelo qual possamos ser salvos**

Pedro e João são interrogados sobre uma cura feita a um enfermo. Na resposta, Pedro não se arroga como salvador, não se apropria do direito à fama e ao nome. Só Cristo é o salvador, só Ele deu a Vida por nós. **«E em nenhum outro há salvação»**! Esta salvação não é reserva de nenhum «iluminado», é dom de Cristo, confiado à sua Igreja. Os apóstolos, em nome (= na pessoa e pela força) de Jesus, continuam a sua obra. É a Igreja Apostólica a continuadora dos gestos de Jesus. E nunca um grupo particular. Uma seita. Um grupo de iluminados e puros!

**3. É Cristo Morto e Ressuscitado, o Bom Pastor**

Olhando depois para Cristo, o Bom Pastor, também não é difícil perceber como «tais pastores» que vendem o evangelho ao preço da banha da cobra e curam a troco de multidões alienadas, são mercenários, funcionários ambulantes, propagandistas da Bíblia. Estão bem longe de serem imagem do Bom Pastor. Então, quais os sinais que revelam o Bom Pastor?

***1. O Bom Pastor dá a Vida***.

Não explora. Não aliena. Não engana. O Bom Pastor é Cristo morto e ressuscitado, Aquele que rejeitado pelos Homens, deu a Vida por nós! E ao dá-la tornou-se «pedra angular», alicerce base de um novo edifício espiritual, a Igreja. Para a guiar e conduzir escolheu os apóstolos. Por isso o verdadeiro Pastor, não se escolhe a si mesmo, não se inventa, não vive para si. É escolhido de entre os homens como sinal do amor do Bom pastor. Deixa que seja Cristo a actuar por Ele e dá a Vida. Não se serve do seu prestígio, dos seus dotes e da sua posição para atrair para si o afecto das multidões, como «carneiros», gente manipulada, controlada, sem nome nem rosto.

***2. O Bom Pastor conhece e é conhecido pelos seus!***

Há uma relação íntima de amor Jesus ele e nós, uma relação igual àquela que existe entre Ele e o Pai. Somos filhos de Deus. O Bom Pastor não faz de nós uma «sociedade anónima», «clientela», nem faz de si um funcionário do religioso. Por isso o Pastor escolhido por Cristo ama, deve procurar conhecer no íntimo cada um, oferecer os sinais deste amor, pelo dom de si a cada um...sem contrapartidas nem peditórios na praça pública.

**3. *O Bom Pastor atrai para o mesmo redil...reúne, congrega,*** não dispersa, não tira do grupo, não «separa» da comunhão com a Igreja...como o fazem esses «pastores», autênticos mercenários em busca de mais clientes, mas que, bem servidos, na hora «h» fogem.

É preciso contemplar Cristo, Morto e Ressuscitado! Ele é o único e Bom Pastor. E é na comunhão com o seu «rebanho», no mesmo redil, que encontramos a vida e a salvação. Tal mistério é um desafio para nós. A Igreja não pode ser uma sociedade anónima de responsabilidade limitada. Mas «redil» aberto a novos filhos, comunhão de um povo onde cada um é conhecido, reconhecido, responsabilizado, amado, como filho de Deus. Ninguém é um número, mais um...Todos somos filhos. E salvos em Jesus Cristo. Ressuscitou o Bom Pastor, Cristo Morto e Ressuscitado, que deu a Vida por nós! É Páscoa. Aleluia.

**Crónica/ Rádio**

Tenho na memória um velho quadro pendurado na parede da sala com um Cristo muito doce, piedoso e lingrinhas, rodeado das suas ovelhinhas. Na altura não me dava pelo erro, mas hoje, pensando que Cristo tivesse sido mais carpinteiro que pastor, fico pouco entusiasmado com a pintura. Afinal Cristo afirma-se como «Bom pastor» em oposição àquela caterva de sacerdotes, fariseus e escribas, àqueles funcionários do religioso, mais interessados em servir-se dos rendimentos do Templo do que em dar a Vida pelos outros. Quando se afirma Bom Pastor, Jesus não se dá a um ofício, mas introduz-nos no mistério da sua Páscoa. Dizer Bom Pastor, quer dizer, morto e ressuscitado. Aí sim, na Cruz, Ele deu a Vida. Na Ressurreição comunicou-nos essa vida e reuniu todos os filhos de Deus dispersos. É isso o Bom Pastor. O que dá a Vida, o que ama, o que conhece cada um pelo nome, Aquele que une e reúne no mesmo redil. Por isso a melhor imagem do Bom Pastor não será a do tal quadro de ovelhinhas mansas mas a do Crucificado.

Posto isto, apetece-me hoje falar dos tais mercenários, que, ao contrário do pastor, quando o lobo ataca, fogem. São esses amigos da Rua, que andam de casa em casa a vender o evangelho como se fora um detergente. São esses que em vez de dar a Vida, a tiram aos outros, em nome de mais saúde e melhor sorte. São esses, amigos da onça, que descobriram a salvação e a querem vender a todo o custo aos outros. Cuidado, amigos! A cidade está cheia deles. Mas a salvação não é dada a quem pensa possuí-la e muito menos é reserva dalgum iluminado. O Pastor verdadeiro é escolhido e não auto-nomeado. O Pastor verdadeiro, à maneira de Pedro e de João, comunica uma salvação que não vem d’Ele mas pelo força e em nome de Jesus. Sempre que esses propagandistas de Bíblia, vendedores do Evangelho como de banha da cobra, assaltam os estádios, compram as rádios, e massacram a nossa paciência, estão a dizer-nos claramente donde vêm e para o que vêm. Para se servirem, para fazer de nós clientela, para nos dispersar. Ora o Bom Pastor serve, dá a Vida, conhece cada um pelo nome e não pela fotografia exposta em delírio no estádio. O Bom Pastor não dispersa, não retira do grupo; acolhe, reúne.

No meio deste supermercado religioso onde lideres, armados em salvadores da Pátria, usam o nome de Jesus para se servirem, é preciso dizer claramente que só há um salvador, que é Cristo. E que foi aos apóstolos que ele confiou o dom de continuar os seus gestos. Quer dizer, à Igreja Católica e Apostólica. E o resto são apenas mercenários de sociedades anónimas.

**Homilia no Casamento de Pedro e Marisa**

Liturgia do IV Domingo da Páscoa B 2006

“**Caríssimos: Vede que admirável amor o Pai nos consagrou em nos chamarmos filhos de Deus!”** (I Jo.3,1)

**1.** Este é o primeiro convite, que hoje e aqui nos é dirigido a todos. Somos convidados, pelo Apóstolo João, a contemplar o amor de Deus, por nós. Podemos, de facto, contemplar, ver, ouvir e tocar, (I Jo.1,1-3) este amor de Deus, porque Ele nos amou primeiro, e de modo humano e visível, em Jesus Cristo, e continua a ser o primeiro a amar-nos!

Na verdade, o amor de Deus fez-se ver em Jesus. Em Jesus, descobrimos quanto fomos e somos amados por Deus. Em Jesus, Deus colocou-se à mercê do Homem, ofereceu-se à nossa vida! Veio ao encontro, e veio à procura do que é seu. E, vindo ao que é seu, nem todos O receberam! «*Mas Àqueles que O receberam, deu-lhes a graça de se tornarem filhos de Deus*» (Jo.1,12)! O amor de Deus é um amor que se antecipa, um amor sempre oferecido, mesmo quando não correspondido. Jesus é, no dizer do Apóstolo Pedro, a figura do Amor não amado, ou citando as palavras do salmo, a “*pedra rejeitada pelos construtores, que veio a tornar-se a pedra angular* (Sal.118,22)”.

“**Caríssimos: Vede que admirável amor o Pai nos consagrou em nos chamarmos filhos de Deus!”** (I Jo.3,1)

2. Jesus exprime toda a densidade deste amor de Deus, na bucólica imagem do **Bom Pastor**:

***O Bom Pastor, dá a Vida***. Este Pastor, que dá a Vida, para a retomar (Jo.10,18), é, sem dúvida, o próprio Cristo Crucificado e Ressuscitado, que aceitou a sorte do grão de trigo que cai na terra e morre para produzir muito fruto (Jo 12, 24). Ele segue à nossa frente e mostra-nos que só dando a nossa vida é que podemos salvá-la!

**▪ Ele parece dizer-vos, a vós, Pedro e Marisa**: não encontrareis a vida, apoderando-vos dela, mas entregando-a! O amor é um doar-se a si mesmo, e por isso mesmo, é o caminho da vida verdadeira! Neste sentido, disse Jesus: «Ninguém tem maior amor, do que aquele que dá a Vida» (Jo.15,13)!

***O Bom Pastor conhece-nos!*** É outra característica do amor divino: a sua intimidade connosco. Deus ama-nos, porque nos conhece e conhece porque nos ama. Ele preocupa-se connosco, porque somos seus. E preocupa-se, de maneira única e pessoal. Não é um Deus distante, demasiado grande e importante, para se ocupar das nossas insignificâncias. Porque Ele é grande, pode interessar-se também pelas coisas pequenas. Porque Ele é grande, a vida de cada pessoa humana, criada para o amor eterno, não é uma coisa pequena, mas é algo de grande e digna de todo o seu amor… Este Deus ama o ser humano e ama-o pessoalmente! Deste modo, podemo-nos atirar e confiar sem reservas aos seus braços, deixarmo-nos conduzir aos ombros do Bom Pastor. É, pois, um amor, carregado de ternura, atento ao mais pequeno pormenor da vida de cada um.

**▪ Assim, Ele parece dizer-vos, Pedro e Marisa**: «Que o vosso amor se torne cuidado do outro e pelo outro. Que o vosso amor não se busque a si próprio; procurai, ao invés, o bem do amado: que esse amor se torne renúncia, e esteja disposto ao sacrifício» (DCE 6). «*Pois quem quiser salvar a vida há-de perdê-la e quem a perder, conservá-la-á*» (Lc.17,33). Não estejais agarrados à vossa própria vida. Não queirais reservá-la inteiramente para vós mesmos. Não queirais possuí-la; mas oferecê-la!

**3.** Caríssimos irmãos: Podíamos finalmente, dizer, e sem sombra de dúvida: “**vede com que admirável amor, o Pai consagrou estes seus filhos, Pedro e Marisa**”.

Consagrou-os inteiramente, com um amor, no qual concorrem indivisivelmente corpo e alma; consagrou-os, em exclusivo, um para o outro; consagrou-os, para sempre! Nem poderia ser de outro modo, porque o amor compreende a totalidade da pessoa e visa a eternidade (cf. DCE 6)!

«Há, sem dúvida, entre o amor e o divino uma relação. O amor promete infinito, eternidade» (DCE 5). “**Comparados com o amor esponsal, à primeira vista, todos os demais tipos de amor se ofuscam**” (DCE 2). O amor conjugal é a imagem por excelência do amor de Deus, exactamente por ser um amor gratuito: não condicionado, à partida, por laços de sangue ou por interesses próprios. É dado ao **Pedro** amar a **Marisa**, e é dado à **Marisa** esposa amar o esposo, sem que nenhum dos dois tenha qualquer mérito nesse dom. De certo modo, o amor converte-se, numa pura dádiva, num deixar-se simplesmente amar.

Sim, podemos então ver, neste amor esponsal de Pedro e Marisa, o admirável amor de Deus. “Um amor pelo qual se abre para eles uma promessa de felicidade, que parece irresistível” (DCE 6)!

**4. Pedro e Marisa:**

«*Viestes à Casa da Igreja, para que o vosso propósito de contrair matrimónio*» (Rit. Matr.), possa assentar sobre a pedra angular, que é Cristo (Act.4,11). Só n’Ele, por Ele e com Ele, podereis construir a vossa casa sobre a rocha (cf. Mt.7,24), edificar solidamente o vosso casamento.

Sabeis bem, quanto a vida matrimonial, está hoje exposta aos ventos contrários de uma cultura do efémero, da facilidade, da instantaneidade, de uma cultura que chega a rejeitar Cristo, na concepção e na construção da cidade e da própria vida. E que por isso, vê as pessoas chegar tão depressa ao cansaço, ao vazio e ao desespero da perda do amor.

Conheceis bem a vossa própria fragilidade, e sabeis que trazeis este tesouro do amor, em vasos de argila (cf. II Cor.4,7), um amor, sempre sujeito à erosão do tempo, à deriva da imaginação, à fraqueza da vontade. Cavai, sempre, e até ao mais fundo de vós mesmos, para retirar toda a areia movediça e alicerçar sobre rocha firme as fundações do vosso casamento.

Ancorai a construção do vosso casamento, sobre a «**pedra angular**» que é Cristo (Act.4,11)!

**5. Marisa**: Cristo confia-Te o Pedro e confia-te ao Pedro!

**Pedro**, Cristo confia-te a Marisa e confia-Te à Marisa!

Permiti, por último, que vos sugira, como palavra-chave do vosso casamento, uma frase de São Pedro. Uma frase, que podeis e deveis dizer, um ao outro, «em todos os dias da vossa vida», nos momentos de alegria e de cansaço, de esperança e de desilusão, de desespero ou de confiança no futuro. É a palavra de Pedro ao ser examinado no amor, pelo próprio Jesus. Interrogado pelo seu Jesus Ressuscitado, Pedro exclama com toda a ternura do coração: «**Senhor, Tu sabes tudo, bem sabes que Te amo**» (Jo.21,17)**!**

Padre Amaro Gonçalo,

Igreja de São Gonçalo,

6 de Maio de 2006

**Homilia para uma Festa do Pai-Nosso**

**I. Experiência humana**:

As crianças, como se sabe, gostam muito de falar dos seus pais. Acham‑nos perfeitos e omnipotentes. Há dias, numa conversa, ouvi o seguinte:

«O meu pai é muito forte! Levou‑me aos ombros até ao cimo doma montanha altíssima!», dizia um menino aos seus amigos.

«O meu pai é muito importante ‑ dizia uma menina. To­dos o chamam para trabalhar e, às vezes, deve ir para muito longe, porque só ele é capaz de consertar certas máquinas».

«O meu pai é muito rico ‑ gabava‑se um terceiro. Com­prámos um carro novo que é o mais bonito lá da terra. E também o meu tio veio vê‑lo e disse que gostava muito dele, mas que ele não o podia comprar».

A quarta criança não sabia o que dizer e dava voltas à cabeça para encontrar algo de extraordinário que distin­guisse o seu pai; efectivamente, ela tinha um pai normal.

Por fim arriscou: «O meu pai é capaz de fazer feliz a mi­nha mãe. Até quando ela está zangada, até quando ela está doente, consegue sempre fazer com que ela sorria». E pareceu‑lhe que estava cheia de razão ao considerar o seu pai o melhor de todos. E gostava muito de o apresentar aos seus amigos.

**II. Palavra**

Jesus também gostava muito do Pai. Ele era a sua alegria. O mais importante da sua vida. Jesus falava-nos muitas vezes do Pai. Do Pai que está nos céus… É certo que também Jesus olhava para Maria e José, para os seus pais, e sentia na pele o amor do Pai que está nos Céus. Mas os seus olhos brilhavam ainda mais quando, se retirava, para falar com o Pai, e rezava, em silêncio. Jesus falava do Pai. Mas primeiro falava com Ele. Jesus vivia de tal modo atraído pelo Pai, que as pessoas bem podiam dizer que ele era «*a cara chapada do Pai*»… Aliás o próprio Jesus nos disse: «*quem me vê, vê o Pai*». A grande alegria de Jesus era que todos conhecêssemos o Pai… como Ele, conhecia o Pai e o Pai o conhecia a Ele. Ouvimo-lo hoje dizer:

**«*Eu sou o Bom Pastor. Conheço as minhas ovelhas e elas conhecem-me, do mesmo modo que o Pai me conhece e eu conheço o Pai*»**

Muitas vezes, os amigos de Jesus pediam-lhe que lhes mostrasse o Pai. Que os ensinasse a conhecê-lo. A amá-lo. A falar com Ele. Pois só assim se sentiriam verdadeiramente «filhos de Deus». Na verdade, «***agora somos filhos de Deus***».

E, um dia, Jesus, assim fez. Para os fazer conhecer o Pai, ensinou-os a rezar, como filhos de Deus. Ensinou-os a rezar todos os dias, em sinal de amor ao Pai do Céu. Ensinou-lhe uma oração, que hoje recebemos em grande festa: **o Pai Nosso**.

**III. Expressão de Fé**

É uma **oração linda**. Que vamos rezar todos os dias. E pedir aos nossos pais que a rezem connosco. Ao rezá-la, todos os dias, juntos, em família, os meninos sentir-se-ão mais filhos… e os pais aprenderão a ser mais pais: Pais que conhecem os filhos, que dão a vida por eles, que perdoam e ajudam a crescer. Pais que se preocupam com a alegria um do outro... São pais que afinal sabem dizer o Pai-Nosso…

**HOMILIA (Tópicos) – Festa da Ave-Maria (1º ano)**

1. Celebramos hoje O Bom Pastor que dá a vida, protege, conhece, reúne as suas ovelhas e é conhecido e amado, por elas;
2. São Paulo, apresenta-se-nos, neste ano, como fiel imitação deste Bom Pastor. Ele próprio, como sabeis, se compara:
   1. a uma mãe (I Tes.2,7-8), que acalenta e amamenta os filhos que anda a criar, tal como uma ave (a fêmea), aquece e protege os seus ovos e alimenta as suas crias, para as fazer viver. Paulo queria cuidar com carinho dos filhos de Deus e dar-lhes não só o evangelho, como a própria vida! Dar a vida significa aqui partilhar diariamente o tempo, as energias, a saúde. O Apóstolo apresenta-se assim, como uma mãe cheia de ternura, que se dá completamente aos filhos; vive com os cristãos uma relação de entranhado afecto e ternura.
   2. a um Pai (I Tes. 2, 11-12), que exorta, encoraja, confirma, guia para que os seus filhos caminhem de modo digno a Deus;
   3. a uma criança (I Tes.2,7), sem preconceitos, sem qualquer prestígio a defender, sem procurar a própria glória, como alguém que tudo recebe com simplicidade e alegria!
3. Quem, como Paulo, foi encontrado por Cristo e vive de Cristo a tempo inteiro, tem também de dar testemunho de Cristo a tempo inteiro, com coração paterno e materno, gerando filhos, dando-os à luz na dor (Gal.4,19), acalentando-os (I Tes.2,7), exortando-os (I Tes.2,11-12) e consolando-os um a um, com tempo total e dedicação, persistência, paciência e zelo.
4. Peçamos, neste dia, ao Senhor, que nos dê Pastores, afectuosos como uma mãe, capazes de nos encorajar, como um pai. E que as nossas mães, sejam o rosto vivo deste Cristo, Pastor, que ama, conhece, protege e dá a vida, por cada um de nós, até ao fim. Que no calor de cada mãe, no fogo materno do seu sorriso, possamos experimentar a chama daquele amor, que acende no mundo a festa de Deus!

1. JOÃO PAULO II, *Christifideles Laici.*,n.47. [↑](#footnote-ref-1)
2. JOÃO PAULO II, *Carta às Crianças*, p.29. [↑](#footnote-ref-2)